

jamais à presença do rei, senão que receba o seu reino outra que seja melhor que ela. (5)

20 E isto seja publicado por todo o domínio das tuas províncias (que é mui dilatado), e tôdas as mulheres tanto de grandes, como de pequenos darão honra a seus maridos:

21 Pareceu bem o conselho ao rei, e aos grandes: E o rei o fêz conforme o conselho de Mamucã.

22 E enviou cartas a tôdas as províncias do seu reino, em diversas línguas, e caracteres, conforme cada nação o pudesse entender, e ler, dizendo, que os maridos são os senhores, e os superiores em suas casas: E que isto se publicasse por todos os povos.

CAPÍTULO 2

ESTER VEM A SER ESPÓSA DE ASSUERO. MARDOQUEU DESCOBRE A CONJURAÇÃO DE DOIS EUNUCOS.

1 Passadas assim as coisas, quando a ira do rei era já aplacada, lembrou-se êle de Vasti, e do que ela tinha feito e do que tinha padecido: (1)

2 E disseram-lhe os criados do rei, e seus ministros: Busquem-se para o rei donzelas, que sejam virgens e formosas,

3 e enviem-se por tôdas as províncias pessoas que escolham donzelas de bom parecer e virgens: E tragam-

(5) **QUE NÃO É PERMITIDO VIOLAR** — Estas leis eram promulgadas com certa solenidade, e apazimento dos grandes; o próprio rei não tinha poder para as revogar arbitrariamente.

(1) **LEMBROU-SE ÊLE DE VASTI** — No antigo persa Vahista, excelente, Heródoto V. 18, diz que ela tinha tido razão em não querer comparecer ante uma reunião de êbrios; certamente o rei compreendendo isso agora, lembrou-se dela, inclinando-se a torná-la a admitir.

Êster 2, 4-8

-nas à cidade de Susa, e ponham-se na casa das mulheres em poder do eunuco Egeu, que está encarregado de guardar as mulheres do rei: E aprontem-se-lhes todos os seus atavios, e o mais que houverem mister.

4 E aquela que entre tôdas mais agradar aos olhos do rei, essa será rainha em lugar de Vasti. Agradou êste parecer ao rei: E mandou-lhes que fizessem conforme tinham aconselhado.

5 Havia na cidade de Susa um homem judeu, por nome Mardoqueu, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da linhagem de Jemini, (2)

6 que tinha sido trasladado de Jerusalém naquele tempo, que Nabucodonosor, rei de Babilônia, tinha feito levar para esta cidade a Jeconias, rei de Judá. (3)

7 Tinha êle criado uma filha do seu irmão, chamada Edissa, e por outro nome Ester: E tinha ela perdido pai e mãe: Era em extremo formosa, e engraçada. E havendo falecido seu pai, e sua mãe, Mardoqueu a tinha adotado por filha. (4)

8 Como pois por tôda a parte se tivesse publicado

(2) **MARDOQUEU** — Este nome é de origem babilônica, e não da Palestina, o que parece indicar que tinha nascido na Babilônia.

(3) **QUE TINHA SIDO TRASLADADO** — Alguns intérpretes, prendendo-se a estas palavras, entendem que Mardoqueu tinha sido transportado de Jerusalém, no tempo de Jeconias, isto é, cerca do ano de 599, A. C., o que lhe acarreta a avançada idade de 120 anos. Porém exegetas autorizados, antigos e modernos, referem esta passagem a Cis, bisavô de Mardoqueu, porquanto a expressão *Qui translatus*, que tinha sido trasladado, pode referir-se, segundo uso freqüente entre os hebreus, aos seus antepassados "*Qui translatus, id est, cujus majores translati fuerant; saepe enim Hebraei parenti et liberorum nomina inter se mutant*". Menochio.

(4) **ESTER** — Nome persa, que também tem a forma de *Astra*, que significa estrêla.

o mandado do rei, e se trouxessem a Susa muitas donzelas formosíssimas, e se entregassem ao eunuco Egeu: Trouxeram-lhe também entre as outras a Ester, para ser guardada com as mulheres.

9 Ela lhe agradou, e achou graça em seus olhos. E mandou a um eunuco, que se desse pressa aos enfeites, e lhe desse o que lhe pertencia, e sete donzelas das de melhor parecer da casa do rei, e que atendessem ao adorno e bom tratamento assim dela como das suas criadas.

10 Ester não lhe quis dizer de que terra nem de que nação era: Porque Mardoqueu lhe tinha ordenado que guardasse nisso um grande segredo:

11 Ele todos os dias passeava diante do vestibulo da casa, onde estavam guardadas as virgens escolhidas, cuidadoso do estado em que se acharia Ester, e desejoso de saber o que lhe aconteceria.

12 E quando chegou o tempo em que cada uma das donzelas, pela sua ordem, devia ser apresentada ao rei, e concluídas tôdas as coisas que correspondiam ao seu adorno, ia já correndo o mês duodécimo: Porquanto, por seis meses se ungiam com óleo de mirra, e por outros seis usavam de certos unguentos e aromas.

13 E quando se haviam de apresentar ao rei lhes davam tudo quanto pediam concernente ao seu adorno, e ataviando-se a seu gosto, desde a habitação das mulheres passavam à câmara do rei.

14 E a que havia entrado à noite, saía pela manhã, e dali era levada a outra segunda habitação, que estava ao cuidado do eunuco Susagazi, que tinha o governo das concubinas do rei: E não podia já voltar de novo ao rei, se o rei, o não quisesse, e por seu nome a mandasse vir.

15 Passado pois um certo tempo, estava já próximo o dia em que devia ser apresentada ao rei Ester,

Ester 2, 16-20

filha de Abiail, irmão de Mardoqueu, à qual êste havia adotado por filha. Não pediu ela nada para se ataviar, mas o eunuco Egeu que tinha inspeção sôbre as donzelas, lhe deu o que quis para que se enfeitasse. Porque era de um ar mui formoso, e de incrível beleza, e parecia aos olhos de todos engraçada e amável.

16 Foi pois levada à câmara do rei Assuero no décimo mês, chamado Tebet, no sétimo ano do seu reino.

17 O rei a amou mais do que a tôdas as outras mulheres, e ela achou graça e favor diante dêle mais que tôdas as mulheres, e pôs sôbre a sua cabeça a coroa real, e a fêz rainha em lugar de Vasti.

18 E mandou que se preparasse um banquete magnificentíssimo para todos os grandes, e para os seus criados pelo casamento e vodas de Ester. E concedeu alívio a tôdas as províncias, e fêz donativos dignos da magnificência dum tão grande príncipe.

19 E enquanto a segunda vez se buscavam virgens, e se ajuntavam num mesmo lugar, estêve Mardoqueu sempre assistindo à porta do rei. (5)

20 Ester conforme a sua ordem, contudo não havia ainda manifestado a sua pátria, e nação. Porque Ester cumpria pontualmente quanto êle mandava: E tudo fa-

(5) **E ENQUANTO A SEGUNDA VEZ SE BUSCAVAM VIRGENS, ETC.** — Esta diligência que se diz fazer-se em busca de donzelas por todo o império se chama "Segunda", e diz relação à primeira, executada antes das vodas da rainha Vasti: e a Escritura a repete aqui de novo, para que possa entender-se o modo com que se descobriu por Mardoqueu a conspiração que vai a descobrir-se dos dois eunucos contra a vida do rei Assuero. A principal causa do ódio implacável, que Aman concebeu contra êle, como se depreende do c. 12, v. 6, foi que os dois eunucos eram íntimos amigos seus, e tinham concertado com êle tirar a vida a Assuero, para lhe pôr a coroa na cabeça. Daqui depende todo êste grande sucesso, que tem por objeto a liberdade dos judeus, e é a matéria dêste livro,

zia do mesmo modo que costumava fazê-lo, quando sendo menina a criava.

21 Naquele tempo pois em que Mardoqueu estava à porta do rei, mostraram-se mal contentes Bagatan, e Tarés, dois eunucos do rei, que eram porteiros, e cuidavam da primeira entrada do palácio: E intentaram levantar-se contra o rei, e matá-lo. (6)

22 O que descobriu Mardoqueu, e imediatamente deu disso parte à rainha Ester: E ela ao rei em nome de Mardoqueu, que lhe havia dado aviso.

23 Fizeram-se as averiguações, e se achou ser verdade: E ambos morreram em uma fôrca. E tudo foi registrado nas histórias e pôsto nos anais na presença do rei.

CAPÍTULO 3

EXALTAÇÃO DE AMAN. O SEU ÓDIO CONTRA MARDOQUEU.
AMAN ALCANÇA UM EDITO DO REI, EM QUE SE MANDAVAM MATAR TODOS OS JUDEUS SUJEITOS A ASSUERO.

1 Depois disto exaltou o rei Assuero a Aman, filho de Amadat, que era da linhagem de Agag: E pôs o seu assento sôbre todos os príncipes que tinha. (1)

(6) BAGATAN, E TARÉS, ETC. — A antiga versão itala os nomela, Barthageo e Thidectes. Calmet.

(1) AMAN — Durante muito tempo julgou-se que Aman era amalecita, porque um dos reis de Amalec se chamava Agag, e certamente porque este nome era tomado como a designação dos pagãos da Europa; os Setenta traduziram o hebreu Agagi, por Macedon, o macedônico. Contudo o nome de Aman, assim como o de seu pai, acusa uma origem medo-persa. Agora, pelas descrições de Corsabad, sabe-se que o país de Agag fazia parte da Média. E eis como esta particularidade vem confirmar o valor histórico do livro de Ester. Oppert, *Commentaire historique et philologique du livre d'Esther*.